



AUTOR(ES): HUGO AMÉRICO CARVALHO MENDES CAPUCHINHO, GUSTAVO SILVA COSTA, CLARA BRAGA PIRES, GABRIELA PEREIRA DIAS, LUCIANA COLARES MAIA, ORLENE VELOSO DIAS e SIMONE DE MELO COSTA.

VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

RESUMO: No cenário recente enfrentado no Brasil, a violência contra crianças e adolescentes se apresenta nas comunidades, mostrando necessidade de enfrentamento para defesa de pessoas nesses ciclos de vida. Este trabalho objetivou revisar a literatura a partir da bibliometria sobre violência contra crianças e adolescentes. Trata-se de pesquisa bibliográfica com levantamento bibliométrico efetuado pela quantificação das publicações científicas sobre violência na infância e adolescência. A busca inicial das referências foi efetuada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), de forma integrada nas diferentes bases de dados, com o descritor ‘violência doméstica’, sendo encontradas 13.538 referências. Efetuando o filtro para texto completo, idioma em português e assunto principal ‘defesa da criança e do adolescente’ permaneceram 27 referências. Realizou-se a seleção final do material pelos critérios de inclusão e de exclusão definidos no protocolo de estudo. Foram incluídas 23 referências relacionadas ao tema ‘violência contra criança e adolescente’, contendo duas teses, três monografias e 18 artigos. O material selecionado estava indexado na base Lilacs (56,5%), Lilacs e BDENF (21,7%), Lilacs e Index Psicologia (13%), Index Psicologia (4,3%) e BDENF (4,3%). Os trabalhos foram publicados entre 1999 a 2021, com maior frequência para o ano de 2016 (12,5%). Os 18 artigos foram distribuídos em 15 periódicos, sendo 12,5% no ‘Psicol. Argum.’ Os estudos apontam dificuldades de entrosamento na linguagem dos profissionais quanto às estratégias de combate à violência contra crianças e adolescentes, sendo importante abordar na formação acadêmica questões sobre o enfrentamento desse problema de saúde pública. Apesar do avanço das discussões, no âmbito das políticas de saúde no Brasil, constata-se necessidade de esforços para articular a rede de enfrentamento, com comunicação dos setores de prevenção da violência. Os sinais físicos da violência ganham prioridade, sendo subestimados os sintomas mentais, como violência psicológica. Os profissionais da atenção primária à saúde não se encontram capacitados para lidar efetivamente com os casos de violência, por apresentarem dificuldades na identificação da violência doméstica. Conclui-se que as publicações, na BVS sobre o tema, constam desde 1999, com maior indexação na Lilacs. Estudos apontam necessidade de capacitar profissionais de saúde para o enfrentamento da violência contra crianças e adolescentes, em defesa dos mesmos.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescente. Bibliometria. Criança. Pesquisa. Violência doméstica.

*Apoio financeiro: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - **PIBIC**, junto à Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais –FAPEMIG*

Aprovação Comitê de Ética: não se aplica